

**A IMPORTÂNCIA DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS
PARA O FORTALECIMENTO DA LÍNGUA INDÍGENA
WAI WAI – ALDEIA MAPUERA**

Simone Cristina Menezes Martins (UFRJ)
simonemartins@letras.ufrj.br

RESUMO

Há muito tempo os povos indígenas enfrentam vários entraves para a manutenção e fortalecimento de suas culturas e línguas. É fato que ao longo deste tempo, houve muita luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas, que vêm buscando formas de valorização e fortalecimento da língua. Um meio encontrado foi a conquista de escolas criadas dentro das próprias aldeias; neste caso, a aldeia Mapuera, situada no Pará, conseguiu esse feito na década de 90. Uma segunda opção deste fortalecimento das línguas, foi por meio de iniciativas como a documentação e registro dos saberes e da língua destes povos, todavia, os indígenas Wai Wai encontram dificuldades em percorrer este caminho. É fato corrente a preocupação de muitos linguistas com um número considerável de línguas em perigo de extinção. O silenciamento das línguas não é isento de consequências: perde-se a língua, perde-se o principal fator de constituição da identidade de um povo. A língua guarda saberes milenares, lendas, crenças, valores éticos e morais. Por isso, quando se investe num trabalho de salvaguarda linguística, investe-se num trabalho político de preservação da memória não só de um grupo minoritário, mas de toda uma nação (SOUZA, 2020^a; 2020b). Neste trabalho, discutiremos a importância de se criar materiais didáticos que possam ser utilizados na escola indígena, em específico, a Dicionarização diferenciada na Língua Wai Wai, organizada por temas, para que seja aliada não só no ensino da língua materna, mas no fortalecimento desta.

Palavras-chave:

Dicionarização. Fortalecimento. Língua indígena wai wai.

ABSTRACT

Indigenous peoples have long faced several obstacles to maintaining and strengthening their cultures and languages. It is a fact that throughout this time, there has been a lot of struggle for the recognition of indigenous rights, who have been looking for ways to value and strengthen the language. One means found was the conquest of schools created within the villages themselves; in this case, the Mapuera village, located in Pará, achieved this feat in the 1990s. A second option for this strengthening of languages was through initiatives such as the documentation and registration of the knowledge and language of these peoples, however, the Wai indigenous Wai find it difficult to follow this path. It is a current fact that many linguists are concerned with a considerable number of languages in danger of extinction. The silencing of languages is not without consequences: the language is lost, the main factor constituting the identity of a people is lost. The language holds ancient knowledge, legends, beliefs, ethical and moral values. Therefore, when we invest in linguistic safeguarding work, we invest in political work to preserve the memory not only of a minority group, but of an entire nation (SOUZA, 2020a; 2020b). In this work, we will discuss the importance of creating

teaching materials that can be used in indigenous schools, specifically, the differentiated dictionary in the Wai Wai Language, organized by themes, so that it is allied not only in the teaching of the mother tongue, but in the strengthening it.

Keywords:

Dictionaryzation. Fortification. Wai Wai indigenous language.

1. Introdução

Há muito tempo, os povos originários enfrentam vários entraves para a manutenção e fortalecimento de suas culturas e línguas. É fato que ao longo deste tempo, após muita luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas, estes vêm buscando formas de valorização e fortalecimento da língua. Uma forma de minimizar essas dificuldades foi a conquista das escolas indígenas, criadas dentro das próprias aldeias. Uma segunda opção deste fortalecimento das línguas, foi por meio de iniciativas relacionadas à documentação e registro, seja ele escrito ou audiovisual dos saberes e da língua destes povos. E é neste sentido que no presente artigo discutirei a necessidade da criação de materiais didáticos que corroborem com o registro e a documentação da língua indígena wai wai e, em seguida, mostrarei algumas peculiaridades da língua e uma parte bem pequena da pesquisa, que se encontra em andamento.

É fato corrente, em termos mundiais, a preocupação de muitos linguistas com um número considerável de línguas em perigo de extinção. Estima-se um total de 7000 línguas faladas no mundo, das quais aproximadamente a metade não mais será falada após algumas gerações, que não estarão mais sujeitas a adquiri-las como primeira língua. São estas as chamadas “Línguas Ameaçadas de Extinção”.

São línguas minoritárias, faladas por um pequeno grupo de falantes alocados em comunidades isoladas. São muitos os fatores – de ordem natural, econômica, política, social e cultural – que acarretam a marginalização dessas pequenas sociedades, cujos falantes, estando sob pressão, acabam por adotar a língua de dominação. O silenciamento das línguas não é isento de consequências: perde-se a língua e perde-se o principal fator de constituição da identidade de um povo. A língua guarda saberes milenares, lendas, crenças, valores éticos e morais. Constitui a identidade de cada um e a relação de alteridade. Logo, quando se investe num trabalho de salvaguarda linguística, investe-se num trabalho político de preservação da memória não só de um grupo minoritário, mas de toda uma nação (Cf. SOUZA, 2020a e 2020b).

É o investimento em ações afirmativas em torno de uma política de preservação, ao se buscar, a partir dos estudos implementados, a confecção de duas tecnologias básicas ao estudo de qualquer língua: o dicionário e a gramática, ambos definidos pelo linguista Sylvain Auroux (1992) como os dois grandes instrumentos tecnológicos desenvolvidos na área das Ciências Humanas.

Devido à relação dialética com a identidade, a linguagem e sua renovação desempenham fundamental papel na preservação de comunidades nativas. A perda de uma língua ancestral representa, neste contexto, a perda do que se é. Pedro Risonaldo Wai Wai, nativo wai wai, disse: “A língua é nossa casa.”. A afirmação e o fortalecimento das línguas indígenas iniciariam uma política de valorização dos nativos pertencentes ao território. Uma vez que não se trabalha a favor de tal fortalecimento, não há promoção do prestígio pelos índios na sociedade. Nesse sentido, nosso projeto busca investir na preservação da língua wai wai, com a proposta de consecução de um dicionário temático diferenciado, contextualizado com a realidade dos povos wai wai, reunindo glosas, narrativas, imagens e sons ao arquivo.

Importante pontuar aqui que meu primeiro contato com os wai wai se deu por meio da Universidade do Estado do Pará (UEPA), pelo Núcleo de Formação Indígena (NUFI), para ministrar disciplinas voltadas para a área de linguagens e artes ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, em 2015. Naquela oportunidade, trabalhei com 36 professores indígenas da educação básica, com os quais mais aprendi, do que ensinei e destes, 7 foram meus orientandos de Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto, mesmo encerrando as atividades na aldeia, meu contato com os wai wai continuou e resultou numa pesquisa, cuja relação tem gerado frutos bem significativos, brotando outras sementes cujo florescer foi a criação de um dicionário temático, contextualizado com a realidade da Aldeia Mapuera, onde trabalharei relações de parentesco, partes do corpo, utensílios da casa, além da temática social, entre outras.

Vale dizer que o dicionário vem, desde a sua criação, exercendo importante papel no processo de ensino e aprendizagem na escola. Por conta disso, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2001, tratou de incluí-lo ao material didático fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programa criado em 1985, com o intuito de analisar, escolher e distribuir gratuitamente livros para alunos do ensino fundamental das escolas públicas.

Neste contexto, foram criados três tipos de dicionários, focados no ensino básico e fundamental, os quais são denominados pelo MEC de dicionários tipo 1 – proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário; tipo 2 – proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita e tipo 3 - proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

No entanto, estes dicionários foram criados para o ensino da Língua Portuguesa e focados para um público que não é o indígena. Levando em consideração este mesmo fio condutor dos dicionários do PNDL, pensei em desenvolver um dicionário de estudo, organizado por temas (fauna, flora, artesanato e culinária), pautado naqueles denominados pelo PNDL de Dicionários do tipo 2, ou seja, destinados a turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita, haja vista que na Mapuera os alunos começam a ter contato com este material a partir do 6º ano, que é quando já estão alfabetizados na língua e iniciam um processo de aprendizagem da segunda língua – a portuguesa.

Vale dizer que este dicionário cujo estudo ainda se encontra na fase inicial, não inclui o número de palavras dos dicionários comuns à Língua Portuguesa, contudo, não será menos importante, pois, trata da língua materna wai wai. Entre os povos indígenas a língua tem uma importância muito grande, pois trata-se de um código linguístico de comunicação que possibilita o entendimento entre todos na aldeia.

Neste caso, iniciei um trabalho dicionário temático bilíngue wai wai/português, por considerarmos a manutenção da língua materna, como fundamento da afirmação de identidade, assim como é interessante conhecerem a língua portuguesa, como instrumento de compreensão entre indígenas e demais brasileiros. De forma que o povo da Aldeia Mapuera possa falar na língua do povo que tem contato, bem como, se apropriar de mecanismos para que se mantenha viva a língua indígena wai wai.

Na Escola da Aldeia Mapuera, os professores indígenas encontram dificuldades em localizar materiais didáticos que estejam voltados para o público indígena, para que possam se apropriar deles e usá-los como suporte para o ensino da língua materna e da segunda língua, o português. Além disso, os alunos sentem-se desmotivados em aprender este conteúdo, pelos mesmos motivos dos professores. Somados a isso, incide o fato de que os dicionários existentes na nossa escola, não são contextualizados

com a realidade da aldeia. Daí, a importância de ressignificar o sentido do dicionário neste trabalho, criando um dicionário temático bilíngue, organizado por temas. Marginalização dessas pequenas sociedades, cujos falantes, estando sob pressão, acabam por adotar a língua de dominação. O silenciamento das línguas não é isento de consequências: perde-se a língua e perde-se o principal fator de constituição da identidade de um povo. A língua guarda saberes milenares, lendas, crenças, valores éticos e morais. Constitui a identidade de cada um e a relação de alteridade. Logo, quando se investe num trabalho de salvaguarda linguística, investe-se num trabalho político de preservação da memória não só de um grupo minoritário, mas de toda uma nação. (SOUZA, 2020a; 2020b).

É o investimento em ações afirmativas em torno de uma política de preservação, ao se buscar, a partir dos estudos implementados, a confecção de duas tecnologias básicas ao estudo de qualquer língua: o dicionário e a gramática, ambos definidos pelo linguista Sylvain Auroux (1992) como os dois grandes instrumentos tecnológicos desenvolvidos na área das Ciências Humanas.

2. *Os wai wai, quem são e onde estão?*

O espaço oficialmente reconhecido e demarcado do povo wai wai no Brasil está em Terras Indígenas que abrangem parte dos estados do Amazonas, Pará e Roraima. A demarcação se comporta da seguinte forma: TI Wai Wai (RR), no sudeste de Roraima; TI Nhamundá-Mapuera (AM/PA), no noroeste do Pará e norte do Amazonas; e a TI Trombetas-Mapuera (AM/RR/PA), a qual abrange uma grande área entre o extremo sul de Roraima, o extremo norte do Amazonas e o noroeste do Pará. A primeira área do complexo cultural Tarumã Parukoto a ser demarcada foi a Terra Indígena Nhamundá-Mapuera, onde se encontra a Aldeia Mapuera, *locus* da pesquisa de mestrado e deste projeto de pesquisa doutorado. Nessa área geográfica, a geografia é bastante diversificada em relação à fauna e à flora.

A aldeia é bastante distante da capital – Belém. Fica aproximadamente a 1.100 km de distância, no oeste do Estado do Pará, precisamente na fronteira do Pará com o com o Amazonas. O aceso aéreo segue de Belém à Santarém em avião de maior porte, depois de Santarém até Oriximiná em avião de porte pequeno (monomotor) e depois segue viagem até a Mapuera no mesmo avião. Este percurso aéreo até a Aldeia é realizado em aproximadamente seis horas, incluindo a escala Belém/Santarém, no

entanto, no totalizante de Belém até a Aldeia, leva-se em torno de 1 dia/1 dia e meio, tendo em vista os horários de voo e deslocamento para o outro aeroporto. Temos outra opção para chegar à Mapuera que seria o acesso fluvial Belém/Santarém/Oriximiná/Porto Trombetas/Cachoeira Porteira/Mapuera, o qual leva em torno de nove a dez dias, dependendo da Tábua das marés. Destaca-se que, para chegar à aldeia por via fluvial, passamos por inúmeras cachoeiras e corredeiras, o que torna a viagem mais demorada e perigosa (Cf. MARTINS, 2020).

Os indígenas que se identificam como povo wai wai encontram-se dispersos em vastas partes das Guianas e do Brasil. Eles vivem na Amazônia Setentrional, na região onde a Serra Acaraí delimita a fronteira entre o Brasil e a Guiana, e são falantes de uma das línguas que compõem a família Karib – o wai wai. No Brasil, as comunidades wai wai estão em três Terras Indígenas: no sudoeste de Roraima; Nhamundá-Mapuera, no noroeste do Pará e norte do Amazonas; e Trombetas-Mapuera; que abrange uma grande área entre o extremo sul de Roraima, o extremo norte do Amazonas e o noroeste do Pará.

Figura 1: Mapa da localização dos Povos wai wai.



Fonte: CEDI, 1983.

2.1. A língua wai wai

A língua wai wai é uma das línguas indígenas karib, que compõe o grupo parakotoano, que por sua vez, é parte integrante do ramo guianense. Juntamente com a língua wai wai, também fazem parte do mesmo ramo linguístico as línguas hixkaryana e katxuyana.

É importante ressaltar que, apesar de muitos estudiosos afirmarem que a língua wai wai é a língua franca dos povos indígenas wai wai, o que há de fato entre eles é uma peculiaridade linguística: a diglossia, que se define quando duas ou mais línguas estão circunscritas num mesmo

território, todavia, há uma língua dominante face as outras, dada a sua importância política. No caso dos wai wai, a língua wai wai foi a língua escolhida pelos povos que compõem a Mapuera como língua dominante, dada a sua importância política. É a língua que se fala e ensina na escola, é a língua de comunicação entre todas as etnias que compõem os povos wai wai, porém, em âmbito familiar cada etnia fala sua própria língua. Na Mapuera, existem línguas da família karib: katuena, hixkaryana, xerew, karapayana; existem também línguas da família linguística arawak, como os mawayana (que vivem entre os wai wai e os tiriós) e wapixana; e ainda existem algumas pessoas de povos vizinhos, que vieram morar com seus esposos e esposas wai wai, falando outras línguas, tais como makuxi, tiriyo e atroari (família yawaperí). Havia também indivíduos de línguas maternas que se extinguíram ou foram quase esquecidas, como é o caso dos parukoto, dos tarumã e dos cikyana. Sendo assim, a diglossia se justifica nesse contexto.

3. A importância do dicionário temático como material didático para o fortalecimento da língua

Ayron Rodrigues (2008) afirma que o desaparecimento das línguas é um fenômeno global:

Há 15 anos, a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura alertou às nações que o conhecimento cultural do mundo está diminuindo. A variedade de conhecimento. Com a globalização, está se intensificando o processo de eliminar as minorias de uma maneira ou de outra. E isso leva embora as línguas e o conhecimento que é transmitido através delas. E isso é um fenômeno global. (RODRIGUES, 1986 *apud* SILVA, 2009, p. 600)

Entre os povos indígenas a língua tem uma importância muito grande, pois trata-se de um código linguístico de comunicação que possibilita o entendimento entre todos na aldeia. Existem várias formas de comunicação usadas em ocasiões distintas: quando vamos conversar, quando estamos reunidos, quando discutimos para moradia, para a sala de aula, quando chegam visitantes, entre outros. Produzir um dicionário que contemple adornos, vestimentas, os insetos, animais da terra, água e ar, alimentos, entre outros da Aldeia Mapuera será um aliado não só no ensino da língua materna, mas o fortalecimento desta.

Somos sabedores que a curiosidade é fonte de saber, entretanto, para isso, é necessário que busquemos entendimento pleno de nossas dúvidas/curiosidades, para satisfazer plenamente esse entendimento. No caso

das palavras, entendemos que a busca deve ser mais cuidada, haja vista que por elas existem distinções entre fala e escrita. Não temos certeza se existe esta dificuldade com o não indígena, no entanto, no caso dos indígenas da Mapuera, além do vocabulário wai wai ser em proporção menor do que o da língua portuguesa, ainda incide o fato que deveriam ter uma ferramenta de pesquisa que auxiliasse no ensino/aprendizagem da língua, e lá, há um recurso muito simples e prático que pode assessorar: o dicionário.

Segundo o próprio dicionário, o conceito dele próprio é o “conjunto de vocábulos de uma língua ou de termos próprios de uma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com respectivo significado, ou a sua versão em outra língua”³.

Desta forma, acredito que é bastante pertinente a criação de um dicionário temático bilíngue, para que se possa de fato apropriar dele como ferramenta de busca e de aprendizado. No caso de aldeia Mapuera, vale ressaltar que é de extrema importância criar mecanismos que estejam voltados para o aquele contexto, realidade, o que não é o caso dos dicionários não indígenas, em específico o de português.

E sob este aspecto, entende-se que só se podem fazer associações de palavras, se estas estiverem em consonância com a realidade e conhecimento de mundo da aldeia.

Saussure (1972) diz que “a língua é um todo organizado, cujos elementos se delimitam uns aos outros, derivando a sua significação, o seu valor da arquitetura geral em que estão colocados”. Sendo assim, podemos inferir que ela (a língua) está intimamente ligada ao sentido de texto, pois este para que possa existir, precisa ser entendido, haja vista que é uma unidade coesa e coerente com um sentido, ou seja, precisa ser compreendido, interpretado, entendido e consequentemente, lido. Por isso, que, para que possamos entender a língua de maneira mais coerente para nós, é imperioso que existam dicionários voltados para a nossa realidade, para que de fato possamos dar sentido aos textos existentes e agregarmos valor e significação, conforme afirma Saussure sobre o conceito de língua.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2007), um dicionário pode prestar muitos e variados serviços; cada um deles associado a

³ <https://www.dicio.com.br/> Dicio, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. Todas as palavras de A a Z. Acessado em: 10 de Janeiro de 2017.

um determinado aspecto da descrição vocabular, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas. Vejamos os mais importantes desses serviços: indicar o domínio, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; tal informação é particularmente importante quando uma mesma palavra assume sentidos distintos (ou acepções) em diferentes domínios. Neste sentido, ressalta-se que é relevante a criação do dicionário temático, para que se possa, com mais vigor, ensinar a língua materna e a língua portuguesa de maneira mais interessante aos nossos alunos da Aldeia, pois além de terem um material realmente encaixado com o conhecimento de mundo deles, estariam de fato (re)conhecendo e fortalecendo os valores, se apropriando de mecanismos que nos possibilitem ensinar/aprender com mais facilidade a língua materna e em seguida a língua portuguesa, sem abandonar nossa cultura, nossas raízes, pois o reconhecimento é

É um dos fundamentos da educação escolar indígena o reconhecimento da comunidade educativa indígena, pois, conforme o RCNEI, ela [...] possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas (...) que podem e devem contribuir na formação de uma política e práticas educacionais adequadas. (SECAD-MEC, 2007)

E sem dúvida alguma, no que tange ao ensino/aprendizado bilíngue, acreditamos que o dicionário temático nos traz benefícios que vão além da busca das palavras, pois dois dos benefícios são a associação de palavras e o enriquecimento do vocabulário.

Nas palavras do linguista Kanavillil Rajagopalan (1998):

A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades em questão estão sempre num estado de fluxo. (RAJAGOPALAN, 1998)

Segundo Rajagopalan (1998),

[...] as concepções essencialistas e tradicionais de identidade linguística ainda norteiam os estudos sobre a linguagem, apesar de os deslocamentos teóricos, conceituais e metodológicos terem ocorrido e continuem a ocorrer em outras áreas de conhecimento, impulsionando transformações. "É chegada a hora para uma reconsideração radical?" (Rajagopalan 1998: 21). A língua(gem) constitui um palco de transformações identitárias do sujeito o qual faz uso dela, mas também é por ela usado constantemente. O sujeito (re)constrói suas identidades linguísticas, de forma a assumir, negar e

4. O porquê do dicionário temático: peculiaridades

Na busca de conscientização sobre a importância da preservação da língua materna é que se pauta a importância não só do dicionário, mas de todo e qualquer material didático que seja criado com o olhar atento do indígena, para que assim, possamos manter a identidade de um povo.

Em 2015, quando estive com os wai wai como professora da disciplina de oralidade e escrita, pela Universidade do estado do Pará, tive a oportunidade de construir com eles vários materiais, para que eles pudessem trabalhar na escola e, no ano de 2017, por época da orientação de trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado, pudemos juntos, construir algumas cartilhas, as quais eram voltadas para o ensino da língua materna e da segunda língua – o português, os quais foram aplicadas na escola. O resultado foi surpreendente. Na época, ouvi os professores indígenas fazerem inúmeras reclamações dos materiais enviados para a aldeia, livros os quais eles não conseguiam entender, diziam que a leitura era difícil, com vocabulário complicado e, aos poucos, observei que o material enviado pelo MEC a escola, era abandonado numa sala e os professores adotavam metodologias próprias, tais como desenhos, confecção de colares e passeios pela aldeia, para ensinar não só a língua materna, mas também ciências, geografia entre outras.

No dia 11 de março de 2008, foi sancionada a lei que obriga as escolas a incluírem elementos da cultura indígena no currículo escolar. A lei ainda determina que os sistemas normativos das culturas afro-brasileiras e indígenas integrassem o conteúdo do Ensino Fundamental e Médio, enfatizando as áreas de literatura, história e artes, tanto na rede pública de ensino, quanto na rede particular. A exigência é vista por uns como uma imposição desnecessária, haja vista que o Brasil desconhece os brasis que nele habitam; por outro lado, uma outra parcela enxerga a iniciativa como rica em resgate cultural dos povos originários e comunidades pretas do país, propiciando aos alunos maiores oportunidades de conhecer o processo de construção do país, bem como compreender a história indígena do passado e do presente, inclusive os aspectos positivos dessa população em relação à cultura brasileira. Todavia, os povos originários enaltecidos nos parcos textos dos livros didáticos encaminhados às escolas, necessitam também ter o olhar inclusivo no que compete ao ensino/aprendizagem do

indígena nas escolas da aldeia; uma realidade que ainda perdura sob os domínios do não indígena. Rosana Santos, professora indígena na aldeia Curipi-AP, citada por Vales & Souza (2020), nos diz que

Para a educação escolar indígenas, eu tenho que adaptar todo o meu material pedagógico, o material que chega na nossa comunidade não leva em consideração a realidade da nossa cultura, o material deve ser diferenciado e específico a partir da convivência, da realidade, um currículo diferenciado de acordo com o conhecimento dos alunos e a realidade de cada aldeia.

Na fala da indígena, percebemos as mesmas dificuldades relatadas pelos indígenas wai wai: os materiais de apoio recebidos na aldeia não corroboram com a realidade vivenciada nas aldeias, dessa forma, os professores indígenas acabam criando seus próprios materiais. Ainda sobre os materiais descontextualizados, o professor indígena da aldeia Mapuera relata

“temos dificuldade em entender o português, porque na nossa língua não tem muitas palavras como no português. Os textos que vem nos livros são muito complicados, quase não entendemos e são somente algumas figuras que conhecemos. Por isso, nós professores ficamos desmotivados e nossos alunos percebem isso e também tem as mesmas dificuldades que nós, ficam sem vontade de aprender”. (Tito Wai Wai)

Naquela época, na Aldeia Mapuera, iniciamos o processo de construção das cartilhas e aos poucos, fui aprendendo com eles um pouco da língua deles e contribuindo para o avanço das atividades de estágio supervisionado e confecção bem artesanal das cartilhas. Iniciamos com a coleta de dados sobre os animais, artesanato, culinária, narrativas e cantigas da aldeia. As peculiaridades são inúmeras, a começar pelo alfabeto indígena wai wai, que consiste em seis vogais: a, e, i, o, u e î, e doze consoantes: c, h, k, m, n, p, r, s, t, w, y e x. Abaixo, temos um dos exemplos do quão é importante que os recursos didáticos para o ensino da língua materna e da segunda língua sejam contextualizados. Na época da construção das cartilhas, numa delas escrevíamos sobre os animais e pedi a eles que me dissessem como se escrevia insetos na língua wai wai e eles escreveram assim:

“Riïro warai komo”, que corresponde ao pé da letra em “gafanhoto parecidos com animais”, que por sua vez, contextualizado para a língua portuguesa seria “animais parecidos com o gafanhoto”.

Nota-se aqui que a referência talvez se dê por influência da evangelização, sendo assim, fazem associação ao episódio bíblico da invasão dos gafanhotos em Roma.

Outra peculiaridade da língua é que não há um morfema que faça a distinção de gênero. “Filho” e “filha”, por exemplo, têm o mesmo tratamento – “yĩmyĩkrĩ”. Mas quando se trata de irmão e irmã, há diferenças, “irmã” – “yakno” e “irmã” – “yepeka”. Vale dizer que para referir a uma coletividade em wai wai, o termo é “poyino komo”, que significa “meus parentes”. Sempre virá acompanhado do pronome pessoal. “Komo” é o marcador da pluralização e o marcador de posse é “Amna”. Para um wai wai dizer “nossos parentes”, falará “amna poyino komo”.

Os pronomes se assemelham ao inglês, também pela influência das missionárias americanas, que viveram na aldeia por mais de 40 anos.

Singular	Plural
Eu – <i>owi</i>	Nós – <i>amna</i>
Você – <i>amoro</i>	Vocês – <i>amyamro</i>
Ele ou ela – <i>noro</i>	Eles ou elas – <i>noxamro</i>

Acima, descrevemos algumas singularidades da língua indígena brasileira wai wai, incluindo algumas terminologias de parentesco, todavia, vale dizer que este artigo apresentou uma pequena parte da construção do dicionário temático, cujo material ainda se encontra em construção.

4. Considerações

Este artigo teve como objetivo discutir a importância de se criar materiais didáticos que possam ser utilizados na escola indígena, em especial o dicionário temático, e mostrar algumas peculiaridades da língua indígena brasileira wai wai, a qual faz parte da família karib. Em consonância com o que foi exposto, pode-se assim, perceber a necessidade da criação de mecanismos que coadunem com o ensino/aprendizado da língua materna (L1).

A fala do professor Pedro Risonaldo Wai Wai na introdução deste texto ratifica os percalços, os quais tanto professores quanto alunos vivenciam na Aldeia Mapuera. Os saberes da cultura e língua deste povo precisam ser preservados, pois assim, se resguarda a identidade deste, conferindo, assim, à língua desses povos um estatuto de conhecimento único, *sui generis* de cada língua e cultura, contribuindo para a valorização e fortalecimento de suas raízes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas-SP: UNICAMP, 1992.

JUCÁ, Mara Silvia. *Estudo fonológico da língua WaiWai (Caribe)*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Comunicação. Universidade Federal do Pará. Belém, 2011.

MARTINS, Simone Cristina Menezes. *O mito da Cobra Grande: Magia Memória e Discurso*. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas – PROFLLIND) – Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MELIÀ, Bartomeu. *Educação indígena e alfabetização*. São Paulo: Loyola, 1979.

RODRIGUES, Aryon. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

SAUSSURE, Ferdinand. *Escritos de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVA, Diego Barbosa da. Extinção, Preservação e Vitalidade das Línguas: uma proposta brasileira para as línguas minoritárias. In: Cadernos do CNLF. *Anais do XIII CNLF*, p. 599, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009.

SOUZA, Tania C. C. De. *Sustentabilidade e salvaguarda de patrimônio imaterial: por uma política de preservação das línguas originárias do Brasil*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2020. Disponível em: www.labeledis.mn.ufrj.br. (projeto em andamento)

_____. *Política linguística, línguas silenciadas e identidade discursiva*. Palestra de abertura do GT – Línguas Indígenas. XXXV ENAPOLL, 2020.

Outras fontes:

SECAD, MEC. *Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola*. Ricardo Henriques *et al.* Brasília, 2007.

<https://medium.com/@beatriz.brip/a-preservacao-de-linguas-em-risco-de-extincao-ad4820d91305>. Acesso em: 27/09/2022.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/os-beneficios-cultura-indigena-no-curriculo-escolar.htm>. Acesso em: 15/11/2022.